



A Tribuna
Quinta-Feira, 26 de Fevereiro de 2009

Equívoco ameaça ligação seca Santos-Guarujá

O governador José Serra anunciou recentemente a construção de um túnel ligando Santos a Guarujá, na entrada do Porto de Santos, próximo onde hoje funciona o serviço de balsas. A ligação seca entre os dois municípios é uma velha aspiração da população local e uma necessidade evidente. Já no final dos anos 1940, o engenheiro Prestes Maia publicava artigos defendendo a obra, prevista em seu Plano Regional de Santos.

Considero um erro crasso a localização do túnel anunciada pelo governador José Serra.

Concordo com a proposta já defendida publicamente pelos prefeitos de Santos, João Paulo Tavares Papa, e de Guarujá, Maria Antonieta, de construção de uma ligação integrando as duas margens do porto, nas proximidades da Alemoa-Saboó, à esquerda, e Ilha Barnabé, à direita, contemplando igualmente o tráfego de veículos de passeio e o transporte de cargas. Esta é também uma alternativa de amplo interesse regional, pois dotaria a malha rodoviária da Baixada de um importante recurso para aproximar ainda mais os municípios e aliviar o pesado trânsito nas suas principais artérias.

Prestes Maia, em texto publicado no jornal *Correio Paulistano*, edição de 8 de junho de 1947, já alertava: "O Porto de Santos não é obra para remendos e improvisações. Se não desejarmos ver o progresso de São Paulo retardado e paralisado pela falta de um escoadouro marítimo, precisamos pensar desde já na realização de uma grande obra, não de aspecto simplesmente local, mas de caráter nacional".

Na época, a grande novidade era a então recente implantação da Via Anchieta. Para minimizar o impacto dessa obra, o urbanista propunha a construção de marginais da Via



É necessário um debate amplo em torno do projeto

Anchieta, uma rodovia ligando-a ao Guarujá, a integração dos modais, inclusive marítimo de passageiros, com a instalação de um terminal adequado no Valongo, e a interligação rodo-ferroviária, através de uma ponte no Saboó, ligando São Vicente, Santos, Guarujá, e daí para Bertioga e Litoral Norte.

Seguindo o ensinamento de Prestes Maia, é necessário que pensemos regionalmente, e não apenas localmente. Nesse sentido, a ligação que deveria ser prioritária é uma ponte, ou túnel, na altura do Saboó ou Alemoa, ligando as duas margens do porto e integrando o Sistema Anchieta-Imigrantes ao sistema rodoviário do Litoral Norte, sem causar maiores impactos nas malhas viárias de Santos e Guarujá, já sobrecarregadas.

Em termos de viabilidade econômica, é legítimo supor que uma ligação nesses termos, que contemple também o tráfego de carga e os sistemas rodoviários, poderá arrecadar mais recursos do que priorizar apenas veículos de passeio, ga-

rantando, efetivamente, o maior interesse da iniciativa privada num eventual processo de concessão.

Mas é principalmente pensando no futuro que devemos colocar nossa visão. Afinal, qual o futuro do Porto de Santos? Nos próximos anos ainda há margem de manobra para acomodar a expansão do movimento de cargas, que sempre se apresenta próximo de seus limites. Em 2003 estimava-se o limite operacional em aproximadamente 70 milhões de toneladas, número atingido em 2006. Em 2007, estimava-se que esse limite fosse pouco mais de 110 ou 120 milhões de toneladas, números que não devemos demorar para atingir. E depois?

Ao colocarmos um túnel na porta de entrada do maior porto do hemisfério sul estaremos limitando, definitivamente, o calado dos navios que poderão vir a entrar por ele. É legítimo fazer isso?

A resposta parece óbvia. Diante da dimensão do equívoco do governador José Serra, urge de que se unam prefeitos e políticos dos municípios portuários da Baixada, dirigentes da Codesp e de empresas que operam no Porto de Santos, para ampliar e qualificar o debate sobre a inadiável ligação seca entre as duas margens do estuário santista.



APURAÇÃO. Escola de samba de Guarujá vence a X-9 no quesito samba-enredo e leva título do Carnaval de Santos para o Guarujá

Amazonense ganha e repete 1992

IRANDY RIBAS

**FLÁVIA SAAD
DA REDAÇÃO**
Com um enredo considerado “a cara da escola”, que exalta as belezas naturais e a preservação da Amazônia, o Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRCES) Mocidade Amazonense brilhou na avenida e levou para o Guarujá o título do Carnaval 2009 em Santos.

Embora tenha empatado no número de pontos (180) com a X-9, a Amazonense superou a oponente nos critérios de desempate, que seguem o regulamento da Liga Santista das Escolas de Samba e da Secretaria de Cultura. Assim, no quesito samba-enredo, a agremiação guarujaense saiu vitoriosa com meio ponto de vantagem em cima da segunda colocada, que homenageou a escola de samba paulistana Vila Maria.



IRANDY RIBAS

Dirigentes e sambistas comemoraram a vitória exibindo um troféu conquistado em carnavais anteriores

mídia presente chegou a anunciar a vitória da X-9.

No entanto, a soma final mostrou que as duas escolas tiveram a mesma pontuação. Representantes de ambas foram até o palanque para exigir o desempate e a Amazonense sagrou campeã pelos critérios de desempate.

Depois do anúncio, os membros da escola se reuniram para comemorar. Anderson Pieroni,

o Sapo, diretor-geral, não se conteve e caiu no choro. “Falei para todo mundo que a gente não perdia esse Carnaval. É o resultado de muito trabalho e esforço”.

A última vitória da Amazonense em Santos aconteceu em 1992, quando levou à avenida um enredo sobre o dramaturgo Dias Gomes. Neste ano, fez um desfile bem colorido e cheio de personagens folclóricos, como o guerreiro

e as sereias da Amazônia.

A União Imperial, que cantou os 80 anos da carioca Mangueira, foi a terceira colocada do Carnaval santista com 179,5 pontos. Em quarto lugar, ficou a Sangue Jovem, cujo tema foi a ampliação da visão, com 178,5.

MADRINHA

A escola afilhada da Amazonense em Santos não teve a mesma



Resultado final

Escolas	Notas	Escolas	Notas
Camisa Alvinegra	164,5	Zona Noroeste	155,0
Dependente do Samba	171,5	Vila Mathias	176,5
Metropolitana	69,5	Vila Nova	176,5
Unidos dos Morros	177,5	Padre Paulo	171,0
Bandeirantes Saboó	178,0	Amazonense	180,0
Real Mocidade	173,0	X-9	180,0
União Imperial	179,5	Brasil	177,5
		Sangue Jovem	178,5

sorte da madrinha. A Unidos da Zona Noroeste foi uma das escolas que desceram para o 2º grupo em 2010. A Metropolitana também foi rebaixada.

As três pleiteantes para o 2º grupo se deram bem: Vila Mathias, Mocidade Dependente do Samba e Camisa Alvinegra conseguiram fazer bem mais do que os 125 pontos exigidos para se qualificarem.

APOTEOSE

O desfile das campeãs será no sábado, na Passarela do Samba Dráusio da Cruz, a partir das 20 horas. O público poderá rever as quatro primeiras colocadas e a pleiteante vencedora (Vila Mathias).

Os ingressos estão disponíveis a partir de hoje, na bilheteria do Teatro Municipal

Braz Cubas, das 14 às 19 horas. Amanhã, o horário é das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas. Se houver ingressos sobrando, eles serão vendidos no dia do desfile, na própria Passarela do Samba, a partir das 9 horas.

O Teatro Municipal fica na Avenida Pinheiro Machado, 48, na Vila Mathias. Já a Passarela do Samba, entre as avenidas Afonso Schmidt e Nossa Senhora de Fátima, na Zona Noroeste.

O valor do ingresso é R\$10,00. Quem doar um quilo de alimento não-perecível (exceto sal e açúcar) paga R\$ 5,00. Para estudantes, professores, idosos (acima de 60 anos) e aposentados o preço é R\$ 5,00 (sem precisar levar o alimento).



Guarujá entra em estado de alerta

■ Em Guarujá, a Prefeitura decretou estado de alerta. Até a tarde de ontem, 15 deslizamentos de terra tinham sido registrados nos morros Vila Baiana, do Engenho, Vila Edna, Cachoeira e Bela Vista. No total, 28 adultos e 23 crianças deixaram suas moradias.

Elas optaram por ficar em casas de parentes. Duas casas, localizadas nas ruas Paraguai e Colômbia, na Vila Baiana, foram seriamente atingidas, in-

formou o diretor da Defesa Civil, Ademir Altmann.

Ninguém ficou ferido. "Em seis horas, choveu o equivalente a dez dias", afirmou Altmann. O índice pluviométrico na Cidade chegou a 109,2 milímetros.

Durante a madrugada e todo o dia de ontem, equipes da Defesa Civil percorreram as áreas de risco e atenderam aos chamados. A orientação é para que a população não jogue lixo nas

encostas e fique atenta a sinais de possíveis deslizamentos, como trincas em paredes e no solo. "Teremos de esperar pelo menos três dias de sol para que seja feita uma nova avaliação dessas áreas".

Na Vila Edna, dezenas de famílias ficaram ilhadas por conta dos alagamentos. "Muita gente perdeu tudo. Até agora, não conseguimos sair de casa", disse Sheila dos Santos Máximo, moradora da Rua 5.



O Morro da Cachoeira, em Guarujá, é um dos monitorados pela Defesa Civil do Município



UM DRAMA QUE SE REPETE

CHUVA DEIXA BAIXADA EM ALERTA

Em Guarujá, duas crianças morreram soterradas. Na região há 375 desabrigados

MARCELO LUIS

A forte chuva que atingiu a Baixada Santista na noite de terça-feira e na madrugada de ontem provocou mortes, estragos, deslizamentos e alagamentos em diversos pontos da região. Em Guarujá, Peruíbe, Mongaguá e Itanhaém, pelo menos 375 pessoas que moram em áreas consideradas de risco ou que foram alagadas pelo temporal precisaram ser removidas de suas casas.

Guarujá

Em Guarujá, a Prefeitura decretou estado de alerta. Até a tarde de ontem, 15 deslizamentos de terra já tinham sido registrados nos morros Vila Baiana, do Engenho, Cachoeira, Bela Vista e Vila Edna. No total, 105 adultos e 75 crianças deixaram suas moradias. Na noite de ontem, o deslizamento de terra na Vila Baiana provocou a morte de duas crianças. Às 23h30, equipes da Defesa Civil ainda estavam em

campo percorrendo as áreas de risco. Duas casas, nas ruas Paraguai e Colômbia, foram seriamente atingidas, informou o diretor da Defesa Civil, Ademir Altmann. "Em seis horas, choveu o equivalente a dez dias", afirmou Altmann. O índice pluviométrico na Cidade chegou a 109,2mm.

A orientação é para que a população não jogue lixo nas encostas e fique atenta a sinais de possíveis deslizamentos, como trincas em paredes e no solo. "Teremos de esperar pelo menos três dias de sol para que seja feita uma nova avaliação dessas áreas".

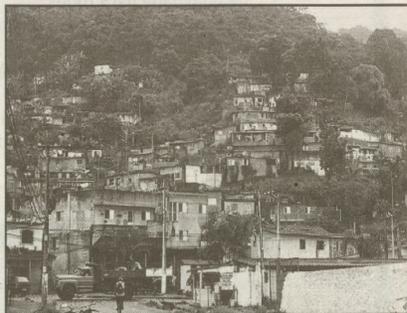
Na Vila Edna, dezenas de famílias ficaram ilhadas por conta dos alagamentos. "Muita gente perdeu tudo. Até agora, não conseguimos sair de casa", disse a municipal Sheila dos Santos Máximo, moradora da Rua 5.

Mongaguá

Em Mongaguá, os bairros mais atingidos pela chuva foram Agenor de Campos, Vila Atlântica, Jardim Praia Grande e



Em Mongaguá, alagamentos deixaram famílias ilhadas



Em Guarujá, Morro da Vila Baiana foi o mais atingido pela chuva

Itaoca. Em alguns locais, o nível da água atingiu 1,5m de altura e dificultou até a passagem de veículos grandes, como ônibus e caminhões.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Bento Manoel Cará, 35 pessoas foram removidas de suas casas. Na tarde de ontem, 15

estavam abrigadas no ginásio Arturzão, em Agenor de Campos.

Cará informou que o Município também permanece em estado de alerta por conta das fortes chuvas. Uma moradora atendida pela Defesa Civil chegou a ser hospitalizada com febre e dor de cabeça. Segun-



Alguns moradores ficaram abrigados em um ginásio esportivo

do a Prefeitura, seu quadro clínico é estável.

Itanhaém

A chuva também castigou Itanhaém. Os bairros mais atingidos foram Oásis, Umarama, Cabucu, Gibraltar 2, Nova Itanhaém e Gai-vota. A Prefeitura confirmou que houve remoções.

Uma estimativa divulgada na tarde de ontem indicava a transferência de 28 famílias para casas de amigos e parentes, algo em torno de 60 pessoas.

Peruíbe

Já ontem à noite, uma chuva de mais de três horas de duração castigou Peruíbe. De acordo com o chefe de gabinete da Prefeitura, Jairo Costa, as 100 pessoas desabrigadas foram levadas para três escolas municipais.

Assim como no final do ano passado, quando outra tempestade castigou a Cidade, os bairros que mais sofreram foram Caraguava, Veneza, Caramingua, Vila Erminda e Josedy.

"Além da chuva forte, a maré alta do Rio Preto aumentou os prejuízos. Acreditado que amanhã (hoje) essas 100 pessoas possam voltar para suas casas".

Previsão

A meteorologista Aline Tochio, do Instituto Climatempo, disse que o temporal foi provocado pela chegada de uma frente fria. "O choque entre a instabilidade trazida por essa frente com a massa de ar quente formou nuvens carregadas". Até sábado, há previsão de pancadas de chuvas com menos intensidade.

Clipping Diário

Continua



ENTRE LÁGRIMAS, ANA LAMENTA OS PREJUÍZOS

A tristeza da artesã Ana Cláudia Amaral Machado de Oliveira, moradora do bairro Itaoca, Mongaguá, reflete o prejuízo causado pela chuva da madrugada. Pela segunda vez, ela perdeu os móveis de sua casa. "Já tinha acontecido isso e demorei quatro anos para me levantar de novo", disse, entre lágrimas. Ana foi socorrida pela Guarda Civil na noite de terça-feira. "Meu medo era morrer afogada ou pegar alguma doença. Alagou tudo".



Pela segunda vez, ela perdeu todos os móveis de casa

LENICE ABRIGOU 14 TURISTAS EM SUA CASA

Na hora do temporal, a dona de casa Lenice dos Santos Crescêncio, moradora da Rua Marcelino Rodrigues de Meira, uma das mais atingidas em Mongaguá, não pensou duas vezes e ajudou um grupo de turistas de São Paulo que teve a casa alagada. Ela abrigou 14 pessoas em sua residência. A turista Elienides Santos Brito disse que o grupo adiou a volta para a Capital. "Ficamos ilhados. Não imaginamos passar por isso".



Grupo teve de adiar a volta para a Capital por causa do temporal